

## **Robert Vannoy, Deuteronômio, Aula 2**

© 2011, Dr. Robert Vannoy, Dr. Perry Phillips e Ted Hildebrandt

### Teoria JEDP e Deuteronômio Continuação

#### C. Importância da Datação de Deuteronômio para a Teoria JEDP 1. Revisão

Tudo bem, se você olhar o esboço das aulas, começamos com Romano I, e fizemos A e B, “Alguns Comentários Gerais sobre o Livro de Deuteronômio” e “O Consenso Atual sobre a Origem do Pentateuco”, e estávamos no meio de C, “A Importância da Datação de Deuteronômio para a Teoria JEDP”. Agora, só para voltar um pouco a isso, a título de apenas uma pequena revisão, mencionei a vocês que um dos resultados da análise de Wellhausen do Pentateuco foi que ele isolou um número de códigos de leis, e então ele associou esses códigos de leis com os diferentes documentos para que tivesse um Código da Aliança de Êxodo 20-23, que associou ao JE. E então ele tinha o Código Deuteronômico que está, é claro, associado ao documento fonte D. Havia um Código de Santidade [H] e um Código Sacerdotal [P]. O Código Sacerdotal foi associado ao documento fonte P; este Código de Santidade surgiu em algum momento na mesma época que D. Mas a questão é que você obteve aquela progressão JEDP e, em conexão com ela, a progressão dos códigos legais. Discutimos isso na semana passada. O código D é o único código que tem um gancho cronológico em 621 AC porque a suposição era que o livro da lei encontrado no templo na época de Josias era o livro de Deuteronômio, e escrito por volta de 621 AC. adorar. Wellhausen disse então que este Código Deuteronômico requer centralização, enquanto o Código da Aliança no Êxodo permite a multiplicidade de altares e centros de culto.

#### 2. Abordagem do Motorista: D como uma Expansão do JE e Paralelos ao Código de Santidade

Acho que li para você, bem no final da última hora, o comentário do Deuteronômio de Driver. Driver é um seguidor de Wellhausen. Ele disse: “A diferente

relação que Deuteronômio mantém com os três códigos de J, E, H e P pode ser descrita geralmente como segue.” Ele vê a relação que Deuteronômio mantém com os três códigos como uma expansão das leis JE. Então D é uma expansão de JE. “É em vários aspectos paralelo à lei da santidade.” Uma espécie de paralelo com o Código de Santidade. “Contém alusões a leis que nem sempre são iguais, mas semelhantes, às instituições cerimoniais e observâncias codificadas no resto de P.” Então ele diz que tem alusões a coisas que são codificadas em P, mas só foram codificadas muito mais tarde.

Essa é a tese geral desenvolvida por Wellhausen e seguida por muitos desde então. A teoria baseia-se na suposição de que existe um desenvolvimento evolutivo das ideias religiosas de Israel. Essa é a suposição por trás da teoria. É realmente o ponto de partida. Você assume que as instituições, práticas e ideias religiosas de Israel se desenvolveram em um padrão evolutivo, e então organiza o material de uma forma que reflita esse suposto crescimento ou desenvolvimento. Isso está realmente por trás de toda a estrutura. Voltaremos a isso mais tarde, especialmente quando chegarmos a Deuteronômio e à centralização da adoração. Mas, por enquanto, o que quero que você perceba é que em toda a estrutura do JEDP, Deuteronômio é a pedra angular. Então esse é o único ponto fixo, 621 AC

### 3. Wellhausen Dt. É o segundo período, dependente das Leis J

O próprio Wellhausen realmente diz isso, que Deuteronômio é a pedra angular, em seu volume *Os Prolegômenos da História do Antigo Israel*, que foi o volume que realmente mudou todo o curso do estudo do Antigo Testamento. Nas páginas 32 e 33, ele diz: “Como o livro da aliança”, que seria aquele código da aliança, “e todos os escritos jeovísticos”, documento J em geral, “refletem o primeiro período pré-profético na história de o culto. Portanto, Deuteronômio é a expressão jurídica do segundo período de luta e transição.” Então veja, você passa do Código da Aliança e do documento J para o segundo período de Deuteronômio. Ele diz: “A ordem histórica é ainda mais certa por causa da dependência literária de Deuteronômio das leis J”, portanto D é dependente de J, “e as narrativas podem ser demonstradas independentemente e é um fato admitido.

A partir disso, é fácil acreditar que a descoberta dos trabalhadores deu ocasião ao rei Josias para destruir os santuários locais, e que foi este mesmo livro de Deuterônômio, que originalmente deve ter tido uma existência independente em uma forma mais curta do que a atual. . Somente este, pelo menos, de todos os livros do Pentateuco, dá uma expressão tão imperiosa à restrição do culto sacrificial a um local escolhido. Só aqui a exigência se faz sentir na sua novidade agressiva e domina toda a tendência do legislador.” Ele continua e discute isso. Mas mais tarde em seu livro, depois, você vê, ele estabelece essa progressão, página 368, ele se refere ao primeiro capítulo, *Prolegômenos à História do Antigo Israel* . Eu diria que é um único livro que provavelmente causou mais mudanças na abordagem do estudo do Antigo Testamento do que qualquer outro livro nos últimos 500 anos.

#### 4. Centralização do Culto

Na página 368, ele diz: “Sempre volto à centralização do culto e deduzo dela as divergências particulares”. Centralização de 621 AC por Josias, esse é o seu ponto focal. Ele diz: “Eu sempre volto a isso e deduzo disso as divergências específicas. Toda a minha posição está contida no meu primeiro capítulo.” Seu primeiro capítulo é onde ele descreve essa progressão. “Ali coloquei sob uma luz clara aquilo que é de tanta importância para a história israelita, a saber, o papel desempenhado pelo partido profético na grande metamorfose do culto.” O que ele quer dizer com “grande metamorfose do culto” é esta mudança para um santuário centralizado. Essa se torna a pedra angular de toda a sua teoria. Ele diz: “Eu sempre volto a isso”.

#### 5. Outros estudiosos seguindo o JEDP: Deut. como pedra angular da data de 621 aC

Agora, o que quero fazer é apresentar alguns comentários de alguns outros estudiosos do Antigo Testamento que mostram quão importante isso é, não apenas para o sistema de Wellhausen, mas para outros que o seguiram nisso. No volume *The Old Testament and Modern Study* , que é uma coleção de ensaios sobre vários aspectos do estudo do Antigo Testamento editado por HH Rowley, publicado em 1951, GW

Anderson tem o artigo sobre "A Religião de Israel" neste livro. Na página 283, naquele artigo, "Religião Hebraica", ele diz, "em nenhum momento o conflito foi mais agudo do que em conexão com a data e a natureza de Deuteronomio, a pedra angular do sistema de cronologia de Wellhausen". Ele fala da data de Deuteronomio como a pedra angular do sistema de cronologia de Wellhausen. Ele diz que em nenhum momento o conflito foi mais intenso. "Se houver uma incerteza séria aqui, toda a estrutura da teoria fica enfraquecida e pode entrar em colapso." Se você conseguir agitar a data de 621 no livro de Deuteronomio, o que Anderson está dizendo é que toda a teoria entrará em colapso.

HH Rowley, que é o editor deste livro, escreveu seu próprio livrinho chamado *The Growth of the Old Testament*, publicado em 1950 e reimpresso inúmeras vezes. Na página 29, ele afirma: "O código de Deuteronomio é, portanto, de vital importância na crítica do Pentateuco, uma vez que é principalmente em relação a ele que os outros documentos são datados. Além disso, esse código pode ser datado com maior precisão e maior probabilidade do que qualquer outro, pois é no mais alto grau provável que o livro jurídico no qual a reforma de Josias se baseou tenha sido o livro de Deuteronomio e que o livro se tornou publicamente conhecido pela primeira vez em daquela vez." Novamente, veja, é central porque os outros documentos são datados em relação a ele.

Otto Eissfeldt, que escreveu este livro *O Antigo Testamento: Uma Introdução*, tratamento bastante padrão da introdução do Antigo Testamento, publicado em 1965, na página 171, ele diz: 'de Wette, que em sua *Dissertatio Critica* de 1805, mantém a tese de que Deuteronomio é uma obra que difere dos livros anteriores do Pentateuco e deriva de um autor posterior, considerando assim o Deuteronomio como tendo se originado não muito antes da época de sua descoberta, ou seja, 621 aC. Por esta sugestão, o tempo preciso de origem do Deuteronomio foi estabelecido, e foi descoberto um ponto fixo, pelo qual a idade das outras partes componentes do Pentateuco também poderia ser determinada. A tese de De Wette forneceu assim à crítica do Pentateuco um ponto de Arquimedes ao qual ela poderia se apegar a fim de libertá-la dos laços da tradição da igreja e da sinagoga." O que é isso? Essa é a ideia mosaica de autoria, "e colocar em seu lugar uma datação alternativa do Pentateuco e suas partes. É verdade que as conclusões

necessárias do julgamento de De Wette só foram tiradas gradualmente; ele próprio defendia a opinião de que a fonte que chamamos de P era mais antiga que D.” Veja, a sequência foi algo que demorou um pouco para ser resolvida. Wellhausen colocou-o na ordem em que está atualmente, onde P vem depois. Mas esse ponto arquimediano é o que Eissfeldt chama aqui esta tese da ligação do Deuteronomio com uma data josiana de 621 aC.

#### 6. 1928 JBL Volume em Deut. & 621 AC Data

Agora, essa é uma terminologia bastante forte. Há vários artigos sobre isso e os tenho em sua bibliografia. Se você olhar em “Introdução e Crítica”, no final da página 1 dessa bibliografia, e nas páginas seguintes, você notará que há um artigo na página 2 de G. Dahl, *The Case for the Current Accepted Date of Deuteronomy*, no *Journal of Biblical Literature*, volume 47, 1928. Há também um de Julius A. Bewer, *The Case for the Early Date of Deuteronomy*, *JBL* 47, 1928. E então, na próxima página, há um de Helby Patton, *The Case for the Post-Exilic Origin of Deuteronomy*, *JBL* 47, 1928. Em outras palavras, aquele volume de *JBL*, para aquele ano, 1928, trazia três artigos sobre esta questão na data de Deuteronomio. E você vê com Bewer, você entende a data inicial; com Dahl, o caso para a data atualmente aceita, que seria a data de Wellhausen de 621; e depois com Patton, a defesa do pós-exílio, empurrando Deuteronomio muito mais tarde para o período pós-exílico. Agora, parece que, pelos títulos desses artigos, você está defendendo uma data anterior, uma data 621 e uma data tardia. Isso é um tanto enganoso, porque todos esses caras aceitam a data de Wellhausen de 621. Então, quando falam sobre o caso da data inicial, estão apresentando o caso e depois criticando-o. Ou o caso da data tardia, eles estão apresentando esse caso e depois criticando-o e depois falando sobre como aceitam a data como sendo a data de Wellhausen. Mas esses artigos são ótimos resumos do debate que ocorria há cerca de sessenta anos. O debate ainda está em andamento, mas você pode voltar e olhar esses três artigos e obter uma boa introdução a algumas das questões.

Mencionei isso porque em um desses artigos, o de Dahl, *The Case for the Current Accepted Date*, que é na verdade uma defesa do ponto de vista de Wellhausen... Ele faz alguns comentários, na página 360 de seu artigo, e ele diz isso sobre a mesma pergunta. Ele diz: “É bom para o estudante das Escrituras recapitular ocasionalmente as razões para a fé crítica que é iminente”. Meio que parafraseando as Escrituras ali. “Isso é mais enfaticamente verdadeiro no caso de Deuteronômio. Por consentimento unânime, este livro recebe uma posição central e fundamental no estudo da história, literatura e religião do Antigo Testamento. A reconstrução ética do curso da história hebraica, que tem sido o serviço supremo e o casamento da erudição bíblica crítica para mediar, depende, para sua validade, antes de tudo, da correção essencial de nossa datação de Deuteronômio.” Esta estrutura crítica, diz ele, “depende antes de tudo, para a sua validade, da exatidão essencial da nossa datação de Deuteronômio. Em particular, a identificação do chamado quinto livro de Moisés, com o livro da lei mencionado em 2 Reis 22, é geralmente considerada como a própria”, e aqui está outra frase, “pedra angular do arco da pesquisa do Antigo Testamento.” A pedra angular do arco da pesquisa do Antigo Testamento é a datação de Deuteronômio. Eissfeldt chamou-o de ponto de Arquimedes, e Dahl o chamou de “pedra angular do arco da pesquisa do Antigo Testamento”. “Abandonar, ou mesmo questionar seriamente, esta descoberta, conquistada pelo trabalho paciente e incessante de várias gerações de estudiosos, envolveria um reajuste de toda a posição crítica que é nada menos que revolucionária.” Agora, isso vem de alguém que defende a visão, mas admite que tudo depende da data de Deuteronômio. E numa nota de rodapé dessa página, ele cita outras pessoas. George Foot Moore, *Literatura do Antigo Testamento*, diz: “Deuteronômio é um ponto fixo, por referência ao qual a idade de outras camadas do Pentateuco pode ser determinada, pelo menos relativamente”. Então vemos Graham, no *Journal of Religion*, 1927, afirmar: “Torna-se então uma espécie de meridiano de Greenwich, um ponto fixo na relação cronológica e psicológica ao qual a outra literatura pode ser substituída”. Então aí você tem outra frase.

Aluno: “Dahl está citando isso?”

Vannoy: “Dahl está citando esses outros caras. Então você tem este “ponto arquimediano”, “pedra angular do arco da pesquisa do Antigo Testamento” e “meridiano de Greenwich” em referência à data da função de Deuteronômio em relação ao resto da estrutura crítica, a estrutura JEDP. Então ele cita um alemão, mas ele o cita aqui em alemão, mas se você traduzir isso, seria, este sujeito alemão diz: “Com Deuteronômio permanece ou cai toda a estrutura crítica, que foi cuidadosamente construída durante as últimas décadas de década de 1900.”

## 7. Significado da Datação de Deut. em 621 AC e outras opções

Portanto, a razão pela qual reservo tudo isso é para tentar impressionar vocês com a importância, o significado, da data de Deuteronômio. Quero dizer, se datar Deuteronômio em 621 é um erro, então você minou, sabe, toda essa elaborada teoria crítica, e essas pessoas prontamente admitem isso. Portanto, parece-me de grande importância que a questão da data do Deuteronômio ainda não seja uma questão resolvida. Há muito debate ainda acontecendo hoje e até mesmo entre estudiosos críticos. Como indicam estes artigos que indiquei, alguns estudiosos críticos dizem que deveria ser movido mais cedo, outros dizem que deveria ser movido mais tarde. Assim, mesmo no mundo acadêmico da erudição crítica, há um debate contínuo sobre onde Deuteronômio deveria ser colocado. No que diz respeito aos evangélicos, deveria ser movido de volta para onde representa estar: a era mosaica. Portanto, ainda há muita discussão em andamento. E nos últimos 50 anos, a posição de Wellhausen tem sido desafiada de várias direções. Esses artigos são reflexos disso. Como Dahl diz no mesmo artigo, na segunda página, ele diz: “Os estudiosos críticos foram espirituosamente caracterizados por alguém como um bando de canibais que se refrescam devorando uns aos outros”. Isso não é algo que você costuma ter uma ideia em tratamentos populares de questões como essa, onde parece que 621 é um fato estabelecido; não é discutível. Mas se você olhar nas revistas e nos artigos técnicos, descobrirá que há todo esse debate indo e voltando, mesmo entre acadêmicos críticos. Portanto, tem havido defensores de datas pós-exílicas (veremos isso mais tarde, abordaremos isso); houve defensores de uma data

anterior a 621, mas posterior a Moisés; em outras palavras, retrocedendo um pouco antes, mas não totalmente até Moisés. Portanto, houve todos os tipos de pontos de vista.

É claro que, ao mesmo tempo, sempre houve quem defendesse uma data mosaica. Quero dizer, durante toda esta discussão, houve boas representações de pessoas que defenderam uma data mosaica. No final disto, sobre todo este debate que se desenrola, Dahl diz: “Aqui estão, então, dois problemas definidos que ainda aguardam soluções. Eles representam um desafio à crítica do Antigo Testamento. Se a experiência do passado servir de critério, estes problemas também encontrarão, no devido tempo, a sua solução.” As palavras de Isaías 48:22 (traduzido muito livremente): “Não há paz”, diz Jeová, “Não há paz para os ímpios”, é o que se lê em Isaías 48, mas o debate continua.

## II. A Autoria e Data de Deuterônomo A. Pesquisa de Abordagens Críticas

Tudo bem, isso é C em Romano I, “A Importância da Datação de Deuterônomo para a Teoria JEDP”. Acho que não posso enfatizar muito o quão significativo isso é. Romano II é “A Autoria e Data de Deuterônomo: Uma Pesquisa de Abordagens Críticas”. O que fiz aqui foi simplesmente pegar primeiro a teoria da escola de Wellhausen, à qual já aludi e depois B é “Desafios à Posição Clássica de Wellhausen de Várias Direções”. E 1. é pós-exílico; 2. é anterior a 621, mas durante o período monárquico; 3. namoro pré-monarcal, mas não-Mosaico, apenas voltando um pouco antes de J; e 4. defensores da data mosaica. Então, nós apenas fazemos um levantamento dessas várias abordagens da data de Deuterônomo.

### A. A Teoria da Escola Wellhausen

Então, A, “A Teoria da escola de Wellhausen: já resumi suas características básicas e a importância de Deuterônomo ser datado em 621 para a teoria JEDP em geral. Mas deixe-me apenas preencher mais alguns detalhes, talvez. Como mencionei anteriormente, Wellhausen considerava Deuterônomo o livro da lei mencionado em 2 Reis 22 e seguintes, onde temos a história da época do rei Josias. Então esse é o livro da



lei encontrado em 2 Reis 22 ; e então, além disso, ele diz que o livro foi escrito na época de Josias.

Na época em que Wellhausen apresentou sua teoria, a visão usual era que o livro da lei encontrado no templo era o Pentateuco inteiro, e não apenas o Deuteronomio. Assim, na época em que Wellhausen apresentou seus pontos de vista, a idéia geral era que todo o Pentateuco foi encontrado na época de Josias. Mas não creio que dizer que foi apenas Deuteronomio seja necessariamente algo que precise ser discutido. Pode ter sido. É difícil dizer se foi todo o Pentateuco ou apenas Deuteronomio. A ideia de que era apenas Deuteronomio não era uma ideia nova; alguns dos Padres da Igreja sustentavam que o livro da lei era Deuteronomio, entre eles, Atanásio, Jerônimo e Crisóstomo. Eles sustentavam que era Deuteronomio, mas não negavam a autoria mosaica. Esse seria o ponto de diferença.

### 1. Contribuição DeWette

Como mencionei antes, a opinião de Wellhausen é que se tratava de Deuteronomio, mas também foi escrito na época de Josias. Ele derivou isso de Wilhelm HM de Wette. De Wette desenvolveu a ideia de que Deuteronomio foi escrito por volta da época de Josias, e seus argumentos básicos para isso eram dois. A primeira foi dita nos livros históricos, com exceção de textos que são claramente de data posterior, não há vestígios de Deuteronomio antes da época de Josias nos livros históricos. Em outras palavras, Josué, Juízes, Samuel, Reis, até a época de Josias, ele diz que não há nenhum vestígio de qualquer influência de Deuteronomio antes da época de Josias. Mas então, veja você, ele qualifica isso dizendo “exceto nos textos que são claramente de uma data posterior”. Em outras palavras, você vê o que ele está dizendo, você não encontra influência Deuteronomica nos livros históricos até a época de Josias. Se você encontrar algo que pareça ser influência Deuteronomica, então você sabe que é uma inserção posterior que foi inserida naquele texto após a escrita de Deuteronomio. Ele disse: “Nos livros históricos, com exceção de textos que são claramente de uma data posterior”. Por que? Por que eles são claramente de outra data? Porque eles refletem Deuteronomio.

Então, ele afirma: “Não há nenhum vestígio de Deuteronômio antes da época de Josias”. Esse é o seu primeiro argumento.

Segundo argumento: Ele diz: “O conteúdo de 2 Reis 22 confirma que Deuteronômio está em vista”. O que ele quer dizer com isso é que a natureza da reforma de Josias reflete as ênfases do livro de Deuteronômio. Então ele diz que o conteúdo de 2 Reis 22 confirma que Deuteronômio está em vista. Agora, esses foram os dois argumentos principais. De Wette especulou que talvez Hilquias, Hulda ou Safã estivessem envolvidos na autoria do livro. Agora, quem foram Hilquias, Hulda e Safã?

Aluno: Um profeta.

Vannoy: Hilkihah era sacerdote. Quem foi Hulda?

Aluno: Provavelmente um profeta.

Vannoy: Ela era uma profetisa, a quem o livro foi levado depois de encontrado. Safã foi quem leu para o rei Josias; ele era um escriba a serviço de Josias. Existem três nomes de pessoas ligados, como você vê, à “descoberta” do livro da lei no tempo de Josias. Portanto, ele especula que Hilquias, o sacerdote, Hulda, a profetisa, e Safã, o escriba, estavam envolvidos na autoria do livro. Então, você não pode ter certeza disso, mas essa é a sugestão, de modo que, inseparavelmente relacionado à descoberta do livro da lei em 621, é que ele foi escrito na época de sua descoberta. Portanto, foi um engano deliberado ou “fraude piedosa”. Você sabe, não foi realmente encontrado, foi apenas representado como tendo sido encontrado, representado como sendo Mosaico, para dar-lhe autenticidade e autoridade. Então, temos esta ideia piedosa de fraude, onde as pessoas são enganadas e pensam: “Aqui está a lei que Deus deu a Moisés”.

Agora, essa é uma visão bastante radical pensar que um livro com o tipo de conteúdo que o livro de Deuteronômio tem poderia ser algo escrito por pessoas que são enganosas o suficiente para apresentar fraudulentamente algo assim como autêntico quando não era. Mas algumas pessoas sentiram que havia um certo problema com isso, por isso há uma visão mais moderada, pode-se dizer, avançada por alguns que, de outra forma, concordaram com a posição de Wellhausen/de Wette. E eles disseram que talvez Deuteronômio tenha sido escrito antes do tempo de Josias, e o movessem para trás,

digamos, para o tempo de Ezequias ou Manassés, o que não seria um retrocesso muito longo, mas, eles diriam, foi escrito talvez na época de Ezequias ou Manassés e depois realmente perdido durante o terrível período de apostasia durante a época de Manassés . Então poderia realmente ter sido encontrado na época de Josias. Mas em todos esses pontos de vista, presume-se que Deuteronômio foi proclamado publicamente pela primeira vez como lei sob Josias.

Agora, mais um comentário sobre essa visão, que é interessante, eu acho. Por trás deste consenso estava o pressuposto de que a narrativa de 2 Reis 22 e 23 é historicamente confiável. Porque, veja você, o argumento é o relato de 2 Reis 22 e 23 e a descrição ali da reforma de Josias é de tal natureza que nos faz concluir que Deuteronômio deve ter sido o ímpeto para essa reforma. Bem, isso pressupõe, então, que esta conta seja confiável. Se você questionar a confiabilidade histórica de 2 Reis 22 e 23, então você perderá a ligação com a data histórica definida para o livro de Deuteronômio. Agora a interessante ironia: Deuteronômio é uma fraude piedosa, mas os Reis devem ser historicamente confiáveis.

Aluno: “No que diz respeito à confiabilidade, se isso foi um engano deliberado, como poderia ser confiável? Não sei exatamente o que você quer dizer com confiável. Se você tivesse dito: ‘Isso foi um engano deliberado’, então não seria realmente confiável.”

Vannoy: Bem, o que quero dizer, e estou realmente tirando isso de parte deste debate, é a descrição do caráter da reforma sob Josias, a maneira como ela realmente aconteceu. Se você não assume que a descrição é confiável, então você não tem base para dizer que Deuteronômio foi encontrado, nesse sentido.

Dahl diz, na página 376, no mesmo artigo que li de você antes, ele diz o seguinte: “A historicidade desses capítulos é seriamente desafiada por vários estudiosos”, isto é, 2 Reis 22 e 23; “A historicidade é seriamente desafiada por vários estudiosos. Da resposta à questão do seu valor histórico depende muito, mas não tudo. Quaisquer que sejam as dúvidas que possam surgir sobre o assunto, simplesmente não adianta isolar a questão da historicidade de 2 Reis 22 e seguintes, como se o seu testemunho fosse único e sem apoio. Já vimos evidências abundantes e independentes para colocar Deuteronômio neste nicho específico de desenvolvimento literário e religioso.” Mais tarde ele diz: “Mas, na

verdade, nossa fé na confiabilidade essencial do registro é abundantemente justificada pela crítica literária. O editor de Kings parece ter usado aqui uma fonte escrita mais antiga, claramente distinguível em estilo e pensamento, da sua própria escrita. Isto foi provavelmente incluído numa história pré-exílica dos reis e pode muito bem ter sido escrito por um contemporâneo de Josias, quase certamente, em qualquer caso, antes da catástrofe de 586. O facto de o livro dos Reis, na sua forma final, é de data posterior não necessariamente marca o relato nesses capítulos como uma invenção, nem a evidente elaboração do material de Hulda supera a evidente sobriedade da história principal. Existe algo chamado ceticismo excessivamente refinado.”

Agora, o interessante é que aqui está este estudioso crítico tentando defender a historicidade de 2 Reis 22 e 23 contra o mesmo tipo de pessoas que questionam a historicidade de 2 Reis 22 e 23, e diz que existe algo como o fim. -ceticismo refinado. E ele continua discutindo isso por mais algumas páginas. Mas ele diz: “Apesar de tudo isso, parece que devemos pressupor uma base histórica para pelo menos parte da tradição. Certamente eles não são todos fabricados com tecido inteiro. A reforma do rei Josias parece melhor atestada do que a maioria. O equilíbrio das probabilidades parece ser decididamente a favor de uma historicidade geral de 2 Reis 22.” É realmente interessante encontrar um cara como esse tentando defender a historicidade em 2 Reis 22 e 23 para apoiar essa teoria, quando geralmente o método é exatamente o inverso. Mas você vê por que isso se relaciona com o caso. E alguns daqueles que querem mover Deuterônomo para uma data posterior desafiam a historicidade de 2 Reis 22 e 23.

Então essa é a posição básica de Wellhausen; Acho que já disse o suficiente sobre a teoria geral. Dahl argumenta que existem abundantes evidências independentes para colocar Deuterônomo neste contexto de desenvolvimento literário/religioso israelita. Ele tenta nos convencer de que suas conclusões são baseadas em evidências históricas.

## 2. Contribuição para a História das Religiões

Mas não acho que seja isso; Eu acho que é simplesmente esta visão de longa data, já há um século, de que a religião de Israel se desenvolveu em um padrão evolutivo,

como se supõe que as religiões em outros lugares se desenvolveram, e que quando você olha para o Pentateuco e encontra esses magníficos e sofisticados conceitos de Deus, isto é, Gênesis 1, “No princípio, Deus criou os céus e a terra”, que não poderia ter existido nos primórdios de Israel. Um conceito de Deus tão elevado que você acha que deve ser tardio. Portanto, Gênesis 1 é P; está escrito no exílio. E é esse esquema evolutivo das coisas que é o cerne disso, eu acho. Estão a olhar para a questão do ponto de vista da “história da religião”, tentando reconstruir, através do método histórico-crítico, a história do desenvolvimento religioso de Israel.

### 3. Viés antimilagroso

Esse método histórico-crítico com o qual eles estão comprometidos é um método que desde o início excluiria intervenções divinas e coisas milagrosas desse tipo. Por outras palavras, os métodos histórico-críticos têm de olhar e ser capazes de explicar, através de causa e efeito naturais, tudo o que acontece. Você tem que trabalhar com a analogia da história. Isso significa que quando lemos acontecimentos que não fazem parte da nossa própria experiência, essas coisas não aconteceram. A analogia da história é uma espécie de controle sobre se você pode ou não aceitar intervenções divinas e coisas milagrosas. Esta é a forma como a metodologia é configurada: onde quer que você encontre intervenções divinas ou milagrosas, a suposição é que sabemos que essas coisas não acontecem, então, se você as encontrar no texto, sabemos que isso não é verdade e é provavelmente mitológico. Então você vê que se baseia nesse tipo de metodologia naturalista e a impõe a um material que por sua própria natureza é estranho a essa metodologia. Mas isso deveria ser científico.

Acho melhor fazermos uma pausa de 10 minutos. E então prosseguiremos para “Desafios à posição de Wellhausen em várias direções”. Veremos isso na segunda hora.